



O SÉCULO XXI QUE NASCEU, HÁ OITO ANOS ATRÁS, COM JEITO DE "BUG", ACABA DE TROCAR O AR APOCALÍPTICO POR UM ROSTO SUAVE E FIRME, UM SORRISO AMENO E UM NOME CURIOSO: BARACK OBAMA.



A ELEIÇÃO DE OBAMA PARA A PRESIDÊNCIA DOS EUA TEM ARES DE CONSPIRAÇÃO DIVINA. PARECE QUE OS DEUSES PROTEGERAM SEU MAIOR TRUNFO, PARA REVELÁ-LO NO MOMENTO CERTO.



AFINAL, QUANTOS DE NÓS CONHECÍAMOS BARACK OBAMA, O POLÍTICO DE ILLINOIS, SENADOR EM PRIMEIRO MANDATO, ATÉ SUA APARIÇÃO ARREBATADORA, NA CAMPANHA PRESIDENCIAL AMERICANA DE 2008?



A CARA DO SÉCULO XXI Cada época tem uma cara. Uma imagem que traduz os sonhos, os desejos e as conquistas do seu tempo. O século XXI que nasceu, há oito anos atrás, com jeito de "bug" – afinal, acreditava-se que os computadores iriam travar o mundo por conta de *softwares* que não previram a virada do milênio - acaba de trocar o ar apocalíptico por um rosto suave e firme, um sorriso ameno e um nome curioso: *Barack Obama*. Mais que o presidente eleito da maior nação do mundo, *Obama* está desenhando a cara do século XXI com seu estilo elegante, leve e decidido, sua juventude, sua raça negra, seu jeito humano e seu conhecimento estruturado.

CONSPIRAÇÃO DIVINA Em meio à desordem geral provocada por guerras, terrorismo e invasões, além de uma crise econômica de proporções monumentais e a descrença no sistema político e nos seus líderes, a eleição de *Obama*, para a presidência dos EUA, tem ares de conspiração divina. Parece que os deuses protegeram seu maior trunfo, para revelá-lo no momento certo. Afinal, quantos de nós conhecíamos *Barack Obama*, o político de *Illinois*, senador em primeiro mandato, até sua aparição arrebatadora, na campanha presidencial americana de 2008? Sua história simples não levaria ninguém a supor que um menino mulato, filho de mãe branca americana, com um negro queniano, que viveu a infância no Havaí, e começou sua carreira política como líder comunitário, pudesse tornar-se bacharel em direito por *Harvard* e eleger-se o primeiro presidente negro dos EUA.

RAZÃO E SENSIBILIDADE Mais que um fato político, a eleição de *Obama* tem raízes culturais, sociais, e simbólicas. Não por acaso que jornalistas, sociólogos, historiadores, cineastas, escritores e políticos estão atentos ao debate "*Obama*". As idéias são múltiplas e as opiniões oscilam entre a razão e a sensibilidade. Para o professor de sociologia da Universidade de Georgetown, Michael Eric Dyson, em artigo publicado no jornal *O Estado de São Paulo*: "(...) a eleição de *Barack Obama* simboliza a ressurreição da esperança e a restauração da fé num país que muitas vezes deixou de tratar seus cidadãos negros como alguém da família. Afro-americanos têm toda razão de se orgulhar. *Obama* não precisa deixar de ser um homem negro para governar com eficiência, mas o país precisa superar seu brutal passado racista para permitir que o talento dele, e o dos outros negros se destaquem".

RENOVAÇÃO Na visão do professor do Instituto Rio Branco, Carlos da Fonseca, "(...) uma das leituras mais freqüentes sobre a vitória de *Obama*, é a de que os EUA finalmente superaram a barreira política da cor. (...) Sem desmerecer a importância desse fato, a realidade é que a vitória de *Obama* deve-se menos à capacidade de conciliação da sociedade americana do que à de renovação de seu sistema político. Uma renovação, de resto, imposta pela desastrosa gestão do atual presidente que vê sepultado seu polêmico legado numa das maiores crises econômicas da história".

IDENTIDADE José de Souza Martins, professor de Filosofia da USP, encontra muitos significados na vitória de *Barack Obama*: "(...) na pessoa de *Obama*, as novas gerações, os recém-chegados à cena da história, os que estão cansados de esperar, encontraram sua identidade e alternativa (...) *Obama* e sua esposa *Michelle* vêm da experiência social e política da militância no trabalho voluntário com os pobres e injustiçados. Foram socializados na cultura dos movimentos sociais, pela qual as novas gerações nos EUA, na Europa e em outras regiões e países educaram-se nos valores da generosidade, da partilha e da paz. Nesse sistema de valores puderam compreender o imenso abismo que nos separa das promessas das grandes revoluções que criaram o mundo moderno".

RECORDE Segundo o historiador Kenneth Serbin, da Universidade de San Diego, a fórmula da vitória de *Obama* inclui uma coligação de mulheres solteiras, minorias e jovens brancos. Além disso, *Obama* recebeu 67% dos votos hispânicos e da maioria dos independentes, um segmento importante fora do eixo democrata e republicano. Esta eleição registrou ainda um índice recorde de comparecimento às urnas, 62% dos eleitores inscritos ou 133,3 milhões de pessoas. Na população jovem, a participação cresceu substancialmente - 2,2 milhões de eleitores a mais.

BOM JOGADOR Em artigo escrito para o jornal *O Estado de São Paulo*, o correspondente da revista *Newsweek*, Mac Margolis, também tece suas considerações: "(...) como bom jogador de basquete, *Obama* sabe driblar obstáculos e mudar de tática com agilidade para vencer o jogo. É o pragmatismo, não o socialismo nem o intervencionismo convencional dos democratas, que parece ser a doutrina mestra de sua política. Não é uma receita que vai agradar a todos que o seguiram até o topo da montanha. Mas talvez o salve de um tombo maior. *Barack*, dizem alguns estudiosos, significa "abençoado" em suaíli, ou "lampejo" em hebraico. Oxalá".